

EDITORIAL

É com alegria que o PPGAC/UFOP (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto) lança, com este número inaugural, sua primeira revista, *Ephemera*, cujo projeto, previsto ainda na formação do programa, está vinculado especialmente às linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes e discentes, a saber: *Estética, Crítica e História das Artes Cênicas* e *Processos e Poéticas da Cena Contemporânea*. Voltada à publicação de artigos, ensaios, resenhas, críticas e entrevistas que estejam ligados às práticas da cena – teatro, performance, dança. A *Ephemera* pretende abarcar, em perspectiva abrangente, diferentes pesquisas desenvolvidas no âmbito das artes cênicas através de experimentações e processos criativos e do diálogo multidisciplinar com áreas afins (como a filosofia, as letras, a história, as artes plásticas etc.), aceitando contribuições de autores nacionais e estrangeiros.

Para este número de lançamento, contamos com colaborações importantes, que se dividem aqui em três grupos principais: aspectos da poética da cênica contemporânea, com os textos de Eugenio Barba e Julia Varley; reflexões sobre o teatro brasileiro, com as contribuições de Larissa Neves e Éder Rodrigues em co-autoria com Sara Rojo; e, também, articulações sobre o processo criativo, com dois textos de Juliana Mota, um deles em parceria com Maria Clara Ferrer.

No primeiro artigo, *A essência do Teatro*, Eugênio Barba nos brinda com sua brilhante apresentação daquilo que chama de “história subterrânea” da tradição teatral ocidental, evocada em paralelo com sua própria trajetória pessoal e de formação do Odin Teatret, na Dinamarca. Ao perguntar “o que resta do teatro?”, partindo das “feridas e das faltas que determinam o essencial”, traça algumas linhas que definiriam a essência da tradição teatral que ajudou a (re-)inventar no século XX.

Por sua vez, Maria Clara Ferrer e Juliana Mota, em *Caminhos da Escuta: Presença Sonora e Escuridão*, discutem a escuridão como ferramenta que potencializa o trabalho vocal do ator em direção àquilo que definem como presença sonora. Já em *Voz e Presença: A utilização dos arquétipos sonoros no trabalho do ator*, Juliana Mota, discute experiências vivenciadas pelo grupo de pesquisa Casa Aberta, vinculado ao curso de Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei, com o intuito de questionar relações entre memória, trabalho vocal do ator e presença cênica.



No que diz respeito aos textos sobre o teatro brasileiro, em seu artigo sobre a Opereta Francesa, *A Opereta Francesa: alguns apontamentos para compreender sua história*, Larissa de Oliveira Neves faz uma pequena revisão histórico-crítica da opereta, gênero francês que se desenvolveu vastamente no Brasil, e dos contornos que assume nas mãos dos autores nacionais como Arthur Azevedo. Por outro lado, em *A Memória como Dispositivo de Resistência: do processo de criação do espetáculo A Mulher Que Andava Em Círculos até o encontro com o público*, Éder Rodrigues reflete sobre a criação do referido espetáculo, dirigido por Sara Rojo no *Mayombe Grupo de Teatro*, discutindo a memória enquanto dispositivo de resistência diante de regimes autoritários e ditatoriais.

Por último, Julia Varley nos traz sua *Carta aberta aos participantes e à equipe da XV sessão da ISTA – International School of Theatre Anthropology (Escola Internacional de Antropologia Teatral)*, na qual rememora sua trajetória, transições e transformações, nos proporcionando um belíssimo panorama do fazer cênico e da antropologia teatral contemporânea, a fechar com chave de ouro esta primeira edição de nossa revista.

Agradecemos aos editores responsáveis pelo belíssimo trabalho na organização deste número: Elen de Medeiros (UFMG), Ernesto Valença (UFOP) e Ricardo Gomes (UFOP).

Esperamos que todos tenham uma excelente leitura!

Luciana da Costa Dias
(em nome da Coordenação do PPGAC/UFOP)

